

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS CORPORAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adam Freitas Machado¹
Karoline Guerreiro da Silva²
Bruna dos Santos Prata³

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo apresentar a importância da psicomotricidade na educação infantil, destacando-a como essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Foi realizado um "Circuito", para promover habilidades como coordenação motora, equilíbrio e autonomia por meio de atividades lúdicas. Os autores que embasaram a pesquisa são Cerri (2016), Gava e Jardim (2015), Oliveira (2002) entre outros. O estudo revelou que o movimento é crucial para o desenvolvimento psicomotor das crianças, oferecendo diversas oportunidades de crescimento, porém há os desafios como a falta de recursos pedagógicos, espaços adequados que foram superados com criatividade e adaptação, evidenciando a necessidade de um planejamento e uma abordagem inclusiva por parte dos educadores, que ajudam as crianças a conhecerem suas capacidades físicas e intelectuais, reforçando a importância das práticas corporais no desenvolvimento delas.

Palavras-chave: Corpo, Gesto, Movimento, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo abordar sobre as práticas corporais no desenvolvimento psicomotor na educação infantil, evidenciando a psicomotricidade como fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança.

A importância da inserção da psicomotricidade na educação serve como base para o desenvolvimento da escrita e da fala. Nos centros infantis, a ideia mecanicista foca diretamente na alfabetização, na leitura e escrita, assim deixando de lado a integração e vivência naturais da criança ao expressar suas habilidades corporais de lateralidade, raciocínio e pensamento abstrato. Ajudando a sanar problemas de direção gráfica, na escrita, na ordenação silábica, na distinção das letras entre outras aprendizagens que exige mais da criança.

Cabe ao professor o papel de trabalhar essas funções com seus educandos, criar possibilidades educativas de forma que contemple todas as habilidades que é regido por

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFAM/AM, freitasadam55@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UFAM/AM, karolineguerreiro2904@gmail.com;

³ Mestra pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFAM/AM, brunaprata25@gmail.com;

lei através da BNCC, muito além do currículo, o professor deve ter compromisso de explicar seus planos didáticos, a fim de que interpretem significados através das variadas formas de linguagens das crianças. A proposta do plano de intervenção será abordada nesse princípio, de que a psicomotricidade na educação infantil proporciona conhecimentos entre homem e sua vida cotidiana e que estão intimamente relacionadas, principalmente nessa etapa, onde a criança aprende brincando, conhece seu corpo e suas capacidades físicas e intelectuais.

Um dos desafios encontrados por parte do educando é reprimir e criar barreiras entre o corpo e movimento, interrompendo movimentos essenciais da vida humana, seja motora, sensoriais e psíquicas. É na brincadeira que a criança mostra seus desejos, afetos, interação com o ambiente externo, ou seja, a energia reprimida do educando, comprometerá seu desenvolvimento, pois é muito comum associar o movimento com inquietação, indisciplina, porém é garantia de direito nessa etapa envolver o lúdico.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do projeto de intervenção pedagógica se caracteriza em pesquisa ação. No primeiro momento foram organizados grupos de estudo acerca do tema “Corpo e movimento em sala de aula”, posteriormente foi levantado o projeto de intervenção cujo objetivo sucedeu a elaboração e desenvolvimento da psicomotricidade das crianças através de atividades lúdicas, para isso foi projetado o *Circuito na Educação Infantil*, com a finalidade de trabalhar a coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, agilidade, concentração e autonomia.

A pesquisa ação tem a colaboração ativa dos participantes envolvidos, oportuniza o conhecer e o agir, fazendo reflexão crítica das ações, buscando fazer investigações da realidade, ou seja, a finalidade foi promover o nível de consciência coletiva. No primeiro passo foi feito estudos para o tema gerador, para o início da construção dos materiais didáticos necessários para a intervenção. Posteriormente, escolhemos duas turmas com 50 crianças aproximadamente, para que em seguida desse início ao aquecimento coletivo, assim como, o circuito, finalizamos a atividade com músicas e danças para deixar na memória de cada criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após a realização do projeto de intervenção pedagógica cujo tema denominado se deu por *Circuito na Educação Infantil: o lúdico como base para o desenvolvimento integral das crianças*, proporcionaram uma discussão sobre os desafios e possibilidades encontradas no decorrer das práticas de movimento corporais no desenvolvimento psicomotor das crianças em um Centro Educacional Infantil- CEI.

De acordo com Cerri (2016, p.12): “O trabalho com movimento é essencial para a criança desenvolver sua psicomotricidade, pois possibilita manifestações motoras, sensoriais e psíquicas que irão proporcionar à criança o desenvolvimento de suas potencialidades psicomotoras”. Desta forma, pode dizer que o movimento e a psicomotricidade são indissociáveis, uma vez que trabalhado o movimento com as crianças, serão atribuídos a elas diversas possibilidades que influenciarão em seu desenvolvimento humano.

Enquanto aos desafios, pode-se destacar que: a vaga experiência da prática em desenvolver atividades recreativas; o desafio de criar uma proposta de intervenção que obtivesse atividades de desenvolvimento psicomotor e que fosse inclusiva; há carência de recursos pedagógicos, e além do espaço físico.

Esses desafios tornaram-se pontos de partidas para a construção de possibilidades que foram usadas dentro da prática de intervenção, sendo elas: a construção de um circuito lúdico com desafios e obstáculos acessíveis que possibilitaram a participação ativa de crianças com deficiências, assim como as demais; estratégia de montar esse circuito em meio a um espaço (parquinho) ocupado para instigar as possibilidades da cultura corporal das crianças: de praticar a escuta e a dança com os educandos como atividades de expressão da linguagem corporal e desenvolvimento cognitivo.

No que concerne os resultados e discussões desse resumo, as possibilidades citadas acima só reafirmam a importância que o educador deve introduzir atividades de movimento em suas práticas, especificamente quando se trata de Educação Infantil, que se objetiva o desenvolvimento global das crianças. É necessário que o educador se aproprie do conceito movimento como uma forma de explorar o que está ao redor da criança, como afirma Oliveira *apud* Filgueiras, 2002:

O movimento é uma das formas que a criança tem de explorar o mundo ao seu redor e interagir. Por meio dessa exploração e interação, a criança pode construir conhecimentos sobre seus

limites e possibilidades, conhecer e dominar o uso de diferentes objetos/instrumentos que a humanidade desenvolveu, assim como iniciar a compreensão de quais relações pode estabelecer com eles (FILGUEIRAS, 2002).

Ainda se tratando de possibilidades a própria Base Nacional Comum Curricular-BNCC que norteia o trabalho do educador, apresenta e direciona o que deve ser trabalhado sob perspectiva do corpo e o movimento e o que pode ser iniciado e consolidado ainda na Educação Infantil. Desta forma a BNCC traz o Corpo, Gesto e Movimento como próprio Campo de Experiência, apresentando habilidades que devem ser trabalhadas e transformadas em competências de autoconhecimento corporal e reconhecimento social, responsabilidade, desenvolvimento cognitivo, estabilidade psíquica e emocional, além da competência de socialização e interação diante da diversidade social.

Gava e Jardim (2015, p. 15) também partilham da mesma perspectiva contida na BNCC;

É de fundamental importância para a criança promover a construção da sua própria identidade e autoimagem, mediante o conhecimento do seu corpo, desenvolvendo assim capacidades motoras básicas como rolar, andar, correr, pular, dançar, rasgar, recortar, ter noção de cuidados com o seu corpo, adotando hábitos de higiene, familiarizando-se principalmente com sua imagem, descobrindo e reconhecendo as sensações que o seu corpo produz, seus movimentos, suas possibilidades e limites. Deve vivenciar diferenciadas sensações, percepções, emoções, para que possa descobrir suas possibilidades e assim ampliar suas linguagens: corporal, gestual e oral, expressando-se de diversas formas na sua relação com adultos e outras crianças, conversando, dramatizando, imitando, cantando, desenhando, jogando. Assim, a criança irá gradativamente incorporar essas vivências e tomar consciência de seu corpo. (Gava e Jardim. p. 4. 2015).

Ambos pressupostos teóricos, mostram o quanto a visão sobre a prática pedagógica e a educação pelo movimento torna-se imprescindível para a psicomotricidade que resulta positivamente no desenvolvimento integral da criança e que elas mesmos são capazes de criar suas próprias possibilidades de criar, imaginar e explorar o mundo.

Em relação aos desafios supracitados, vale destacar o espaço físico e a sua relação concreta com a prática e as possibilidades. Muitos Centros de Educação Infantil, assim como esse em que se realizamos a intervenção, não apresentam condições favoráveis para o desenvolvimento das atividades de corpo e movimento, talvez pela falta de fiscalização, reforma e construção de espaços como: halls, quadras entre outros. Deixando nítido que o Centro não se enquadra aos Parâmetros Básicos de Infraestrutura

para Instituições de Educação Infantil do Ministério da Educação-MEC, que edifica e surge por meio dos encartes, sejam públicos ou privados, condições físicas para as práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Desse modo, cabe ao professor criar alternativas que viabilizem as atividades de movimento, visto que não se pode limitar e nem ter a concepção que para realizar atividades de movimento é preciso ter um espaço físico específico. Como afirma Oliveira sobre a concepção de espaços físicos e movimento:

[...] os professores possuem uma concepção que privilegiados espaços como quadra, parque, dentre outros dotados de grande área, como locais privilegiados para o desenvolvimento das atividades. Isso reitera a idéia de movimento ligado às atividades -de quadra ou -pátio, explicitada nas práticas cotidianas dos professores, bem como em suas concepções (Oliveira, 2010. p. 100).

Sendo assim, a autora nos instiga a pensar sobre a exploração dos ambientes e como a prática ligada a espaços específicos fazem parte do pensamento condicionado em que só é necessário realizar atividades nesses locais, descartando outros cenários que podem servir para a realização de atividades de corpo, gesto e movimento. Oliveira ainda afirma:

É necessário que os educadores, mediadores deste processo, compreendam os princípios básicos deste e os discutam conforme refletem sobre os objetivos e práticas de seu trabalho, pois assim podem construir sua prática pedagógica por meio de objetivos concretos, que favoreçam a aprendizagem significativa (Oliveira, 2010. p. 23).

A partir desses fundamentos apresenta-se o desenvolvimento da prática de intervenção pedagógica, que fora baseada nos objetivos concretos e fundamentos teóricos metodológicos de Corpo, Gesto e Movimento desde a sua conceituação até a sua preparação e o seu exercício prático. Como pode ser visto na figura abaixo:

Figura 1. Momento de aquecimento

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

A equipe do circuito iniciaram as atividades com um aquecimento em um espaço livre atrás da escola com coreografias de músicas infantis e exercícios de ginástica, em seguida as crianças e professores foram para o parquinho da escola, onde em meio aos brinquedos foi montado os obstáculos para que as crianças pudessem explorar o máximo deles, de forma autônoma, divertida, mas sempre com a observação, orientação e incentivo nossa, frisando o estímulo das possibilidades e habilidades cognitivas, psíquica, social e principalmente corporal.

Figura 2: Equipe dos acadêmicos

Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Desta forma, realizamos a atividade aproximadamente com 50 crianças, observando que independente do lugar elas sempre irão usar suas próprias estratégias para explorar o ambiente e os limites do corpo humano, expressão linguística, emoções, sentimentos referentes ao corpo.

Portanto, a experiência nos permitiu refletir e trazer uma discussão sobre a necessidade de realizar as atividades de corpo e movimento na educação infantil de forma mais precisa para desmistificar a visão de que somente educadores de educação física são capazes e preparados para realizá-las, pelo contrário, toda prática nesse sentido deve conter uma base pedagógica significativa, além dos desafios se forem transformados em possibilidades, podem facilitar o trabalho do professor em relação as habilidade e competências, e que independente do lugar, pode-se trabalhar essa perspectiva se houver um bom planejamento, conhecimento científico, e interesse por parte do educador, pois é o mesmo que cria as possibilidades, alternativas e atividades, para que as crianças tenham autonomia, e estimulação para explorar as partes físicas e psicológicas que compõem o ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destaca a importância da psicomotricidade no desenvolvimento global das crianças na educação infantil. A psicomotricidade não só apoia o desenvolvimento da escrita e da fala, mas também promove habilidades essenciais como lateralidade, raciocínio e pensamento abstrato.

A integração de atividades corporais e lúdicas é crucial para uma educação infantil equilibrada, onde a criança aprende brincando e explorando suas capacidades físicas e intelectuais. A metodologia de pesquisa ação utilizada no projeto permitiu a criação de um ambiente inclusivo, onde atividades com o "*Circuito na Educação Infantil*" promoveram a coordenação motora, equilíbrio, concentração e autonomia.

Os resultados demonstraram que o movimento e a psicomotricidade são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes diversas oportunidades de crescimento. Desafios como a falta de experiência dos educadores em desenvolver atividades lúdicas e a carência de recursos pedagógicos foram superados com criatividade e adaptação. A importância de espaços adequados para essas atividades foi



destacada, mas também foi ressaltado que a criatividade do professor pode transformar qualquer ambiente em um local propício para o desenvolvimento psicomotor.

Conclui-se que o movimento é uma forma vital de explorar o meio para as crianças, permitindo-lhes descobrir suas capacidades e limites. É fundamental que os educadores incorporem atividades de movimento em suas práticas pedagógicas, baseando-se em conhecimentos científicos e planejamento cuidadoso, para promover o desenvolvimento integral e a autonomia dos educandos.

REFERÊNCIAS

CERRI, Maria Stella Aoki. **Corpo, movimento e psicomotricidade**. Cruzeiro do Sul Virtual, São Paulo 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://bibliografiabasica.files.wordpress.com/2016/08/unidade1.pdf&ved=2ahUKEwiB0sXv8M2HAxXxrJUCHWawF-MQFnoECBsQAQ&usg=AOvVaw35Ieazhuo8l0fRsOE3IJ-S>
Acesso em: 14 out. 2023.

FILGUEIRAS, I. P. **A criança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental**. Revista do Instituto Avisa Lá, São Paulo, n.11, p.11-19, jul. 2002.

Gava, Neuza Cristina, and Marcelo Bittencourt Jardim. **"Corpo e movimento: o descobrimento do corpo na educação infantil."** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.